

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Ano V - Nº 60 - Março de 1993

A LITURGIA NO 1º SÍNODO

para Equipes de LITURGIA e Animadores de Celebrações

DIA: 20-03-93

LOCAL: SEMINÁRIO DIOCESANO PAULO VI

HORAS: 8:00 ÀS 12:00H

COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA

Campanha da Fraternidade de 1993

ONDE MORAS?

A VIA-SACRA DOS SEM-MORADIA

Pascoal e Bartholomeu

(Paróquia Santíssima Trindade-Olinda)

1. Severino vive do cultivo da terra, junto com mulher e filhos, no interior do País. Acontece que os capatazes da Fazenda onde mora o avisam que terá que sair das terras, pois o patrão resolveu criar gado.

Severino deveria procurar outro lugar para morar e trabalhar. Várias famílias receberam o mesmo aviso. Severino e sua família foram **condenados à morte**.

2. Severino tenta ignorar a ordem do fazendeiro, porém, os homens dele o convencem que é melhor ir embora com vida do que ficar e morrer. E Severino é obrigado a **carregar a cruz**.

3. Cansado e desiludido, Severino contempla a mulher e os filhos. Vê o sofrimento de sua família e, revoltado, pensa em fazer justiça com as próprias mãos. E Severino **cai debaixo do peso de sua cruz**.

4. Resolve partir. No Abrigo encontra com seus companheiros que também foram expulsos de suas casas. Agora, estão todos sem onde morar nem trabalhar.

Foi um encontro de solidariedade entre os companheiros de sofrimento. E Severino se **encontra** com seus irmãos de luta.

5. Após várias semanas alojados com a família e os companheiros, num galpão de uma Comunidade, Severino recebe carta de um parente, que mora na cidade: - "VOCÊ PODE VIR, SEVERINO, MINHA CASA É PEQUENA, MAS DÁ PRA TODOS". E assim Severino **encontra ajuda de um Cireneu**.

6. Entre os alojados do galpão, nasceu uma grande amizade. Ai partilharam tudo e tinham tudo em comum. Na despedida ouve choro, lágrimas regando a saudade de uma amizade nascida do infortúnio. Gesto simples de Verônica, que dá carinho e consolo.

7. Já morando na casa do seu parente, num bairro da Baixada Fluminense, Severino sente-se perdido. Só sabia trabalhar com a terra. Aqui sua profissão não tem valor. Sente-se abatido! E **segunda vez ele cai**.

8. Severino leva Rita, sua esposa, e seus filhos à Celebração de domingo na Igreja e lá conhecem pessoas humildes e acolhedoras. Rita roga a Nossa Senhora para que Severino consiga um emprego e os tire daquela situação. A família de Severino **recebe consolo**.

9. Severino conseguiu um emprego de servente em uma obra ganhando um salário mínimo e mais horas-extras.

Passadas algumas semanas, o parente de Severino, chama-o para conversar e diz: "VÊ SE ALUGA UM BARRACO AGORA, PORQUE A MINHA CASA É MUITO PEQUENA PARA TANTA

GENTE". Para ele foi um golpe no seu coração sofrido ao lado da família, que mal tinha se estabilizado. Mais uma vez Severino **cai**.

10. Com o salário que ganhava, Severino só conseguiu alugar um barraco numa posse, à beira de uma vala. Para lá se mudaram e passaram a viver em meio à poluição e doenças. Quando chovia muito as águas entravam por dentro de casa. Severino foi **despojado** de seu direito de viver com dignidade.

11. Chegou o verão e um grande temporal fez transbordar as águas do valão. Perderam tudo, e quase a vida também! A Igreja local acolheu várias famílias num precário salão comunitário. Severino e seus companheiros estavam com que **pregados na cruz**.

12. Os Agentes de Pastoral e o padre da comunidade refletiram e viram que aquelas famílias não podiam ficar como estavam. Organizaram-se e fizeram ver que, perante Deus, todos têm direito a uma vida digna. Viveram **momentos de morte**.

13. As famílias atingidas ocuparam, organizadamente, uma área que se dizia pertencer a uma grande firma.

Em mutirão dividiram os lotes em pequenas porções e construíram barracos. Fizeram um trato entre eles de resistir a qualquer ameaça de tirá-los dali. Reservaram um lote para a construção de uma igreja. Experimentaram todos o que é **descer da cruz**.

14. A reação não demorou... No dia seguinte se espalhou a notícia da "invasão". As famílias foram ameaçadas.

Na calada da noite ouviram-se tiros. Alguns barracos foram destruídos. A polícia interveio a favor dos antigos donos.

Recordando os acontecimentos lá de sua terra natal, Severino e Rita pediram proteção e decidiram permanecer na terra e na casa. Os sonhos mais uma vez foram **sepultados**.

15. A Comunidade apoiou a luta dos sem-casa enviando alimentos, roupas e material de construção. Além das muitas visitas.

A Comissão de Justiça e Paz entrou com processo de desapropriação da área. E o que parecia impossível aconteceu: a **distribuição de lotes para cada família**. Houve festa e um novo bairro foi surgindo com melhoramentos, urbanização, luz, água, esgoto, colégio, igreja...

Toda aquela gente, juntamente com Severino, e Rita, celebraram a sua Páscoa, rezando na capela dedicada a Jesus Ressuscitado, construída em mutirão. Viveram assim seu momento de libertação, vida e **Ressurreição**.



ELEIÇÕES DOS CONSELHOS TUTELARES

No dia 20 de março acontecerão as eleições para os CONSELHOS TUTELARES de Nova Iguaçu.

Serão eleitos, por enquanto, três CONSELHOS, com 5 membros cada um. A tarefa dos Conselheiros é a de fiscalizar a concretização dos Estatutos de defesa dos direitos das crianças e adolescentes. E será uma função remunerada pela Prefeitura.

Poderão participar das ELEIÇÕES todas as ENTIDADES que trabalham com CRIANÇAS e ADOLESCENTES no Município de Nova Iguaçu.

Precisam fazer as INSCRIÇÕES na sede do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, à Rua Otávio Tarquínio, nº 15 - 3º andar, até o dia 17 de março.

No ato de inscrição precisam levar:

- ESTATUTO;
- ATA da última Assembléia;
- COMPROVANTE de atuação na área da Criança e do Adolescente;
- ATA de POSSE da Diretoria;
- CADASTRAMENTO no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

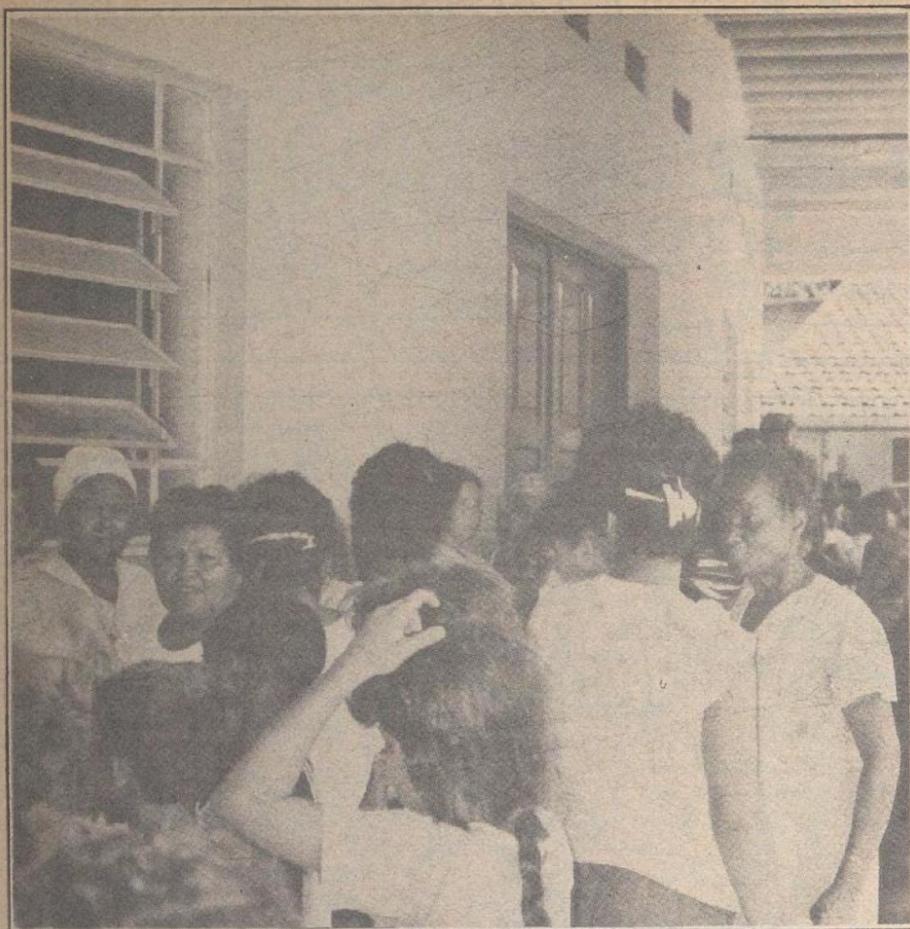
As ELEIÇÕES acontecerão no dia 20 de março, das 9 às 12 horas, nos seguintes locais:

1. na CATEDRAL de Nova Iguaçu
2. na sede da FEEM da Posse
3. no COLÉGIO BRASIL, em Mesquita (perto da TELERJ)

Para qualquer informação, procurar o Pe. Renato, no telefone 768-2762.



A Criança e o Adolescente precisam do nosso Amor



Trabalhadoras domésticas realizam seu 7º congresso

Reuniram-se, no Rio de Janeiro, no 7º Congresso Nacional, de 03 a 07 de fevereiro de 1993, 95 delegadas de Sindicatos e Associações de Domésticas.

Participaram representantes do Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Dificuldades e Avanços

Verificaram que estão se desenvolvendo politicamente, e que houve fortalecimento das Associações e Sindicatos.

As trabalhadoras domésticas já têm maior consciência do seu valor como pessoa e como trabalhadora. Sabem, hoje, que têm direitos e reclamam com mais coragem.

Uma parte já tem consciência da vida sindical. É mais responsável e participa da mesma luta de sindicatos de outras categorias.

Constataram que vem aumentando o número de diaristas, - que trabalham e ganham por dia -, para diversas famílias ao mesmo tempo.

Por que essa Situação?

As trabalhadoras acabam virando diaristas por diversos motivos: o salário baixo do marido, o desejo de maior liberdade, a recusa dos patrões em assumir os encargos sociais que a lei trabalhista exige e a re-

cessão econômica que atinge e empobrece a classe média.

Os Sindicatos começam, então, a se alertar para essa nova realidade e a tomar medidas necessárias na defesa dos direitos dessas trabalhadoras.

Decisões tomadas

No Congresso as Domésticas decidiram continuar a luta iniciada há quase 30 anos; de reforçar a participação nos Movimentos Populares, nos Movimentos de Mulheres, nos Movimentos negros, etc., a fim de fortalecer a luta. E reforçar a participação na vida política do Brasil, para defender os interesses dos trabalhadores.

Foram resoluções específicas do 7º Congresso:

- Levar a sério a questão das doenças, que atingem as trabalhadoras domésticas, no emprego.
- Esclarecer as trabalhadoras domésticas que moram no emprego, para que procurem sair dessa situação e venham a participar das campanhas por moradia de baixo custo, pois "A Moradia no Emprego é continuação da Senzala!"
- Lutar pela formulação de Leis que regulem o trabalho das diaristas.
- Não esmorecer no esforço para garantir a aplicação dos direitos já conquistados.

Compromisso Assumido

As trabalhadoras domésticas assim expressam o seu compromisso de luta: "Somos parte de uma sociedade desigual, vivendo na pobreza e miséria, que continuarão crescendo se o Brasil não mudar.

A Conjuntura é um desafio e só haverá mudança se a gente acreditar que pode mudar. Só quem sofrer pode fazer isso.

Como trabalhadoras domésticas acreditamos e temos esperança. Estamos prontas a dar a nossa parcela.

8º ENCONTRO DE CEBs: OS TRABALHADORES

A raiz de uma cultura, especialmente a popular, é a Fé, entendida aqui como conjunto de convicções e opções pessoais de vida.

Sem trabalhar a dimensão da fé, que deve ser desenvolvida nas CEBs, através também da dimensão celebrativa e sapiencial, não se pode superar a concepção utilitarista da fé e da religião popular.

Nos últimos anos se trabalhou muito a dimensão social e política da fé. Pensava-se que a dimensão pessoal já estava suficientemente trabalhada e garantida. Agora se dá conta que é preciso recuperar a dimensão pessoal e originária da fé, agora enriquecida pela sensibilidade e pelo engajamento na luta social.

Não se trata de "voltar à fé" só em função da luta. Isto seria instrumentalizar a fé, seria estar preso ao círculo fechado do utilitarismo e do ativismo político.

Importa é redescobrir, sempre de novo, a fé como grandeza própria, como valor definido e finalizado por si mesmo, como gratuidade. É daí que nascem as atitudes espirituais de contemplação, louvor, adoração e auto-entrega. Essas atitudes, aparentemente inúteis, nos são necessárias e vitais. Sem elas não nos realizamos como gente, - embora possamos realizar muita coisa com Agentes.

Quando faltam na vida das CEBs estas atitudes, o Povo vai buscá-las onde as pensam encontrar: Nos Carismáticos, nos crentes ou em qualquer agência do "maravilhoso". E isso não vale só para o Povo, mas também para as Comunidades, para os Animadores e também para os Agentes.

Trabalhar a dimensão pessoal da fé

São em dois campos que a dimensão pessoal da fé precisa ser mais desenvolvida: nas relações

humanas e na espiritualidade.

1. **Nas relações humanas:** aprofundar os laços de afeição entre os irmãos da comunidade - trabalhar as relações Homem-Mulher em suas diferenças e reciprocidade - rever as relações familiares numa ótica nova - recuperar a idéia de "assistência", numa chave libertadora e não meramente "assistencialista"...

2. **No campo da espiritualidade:** trata-se, finalmente, de despertar e nutrir em cada um essa "fonte de água viva", que é a vida espiritual, combinando mística de luta, - que tem a fé como motivação -, e a mística da gratuidade, combinando vida de oração em comunidade ("Onde dois ou três...") e oração pessoal ("Quando orardes, entra no teu quarto...")

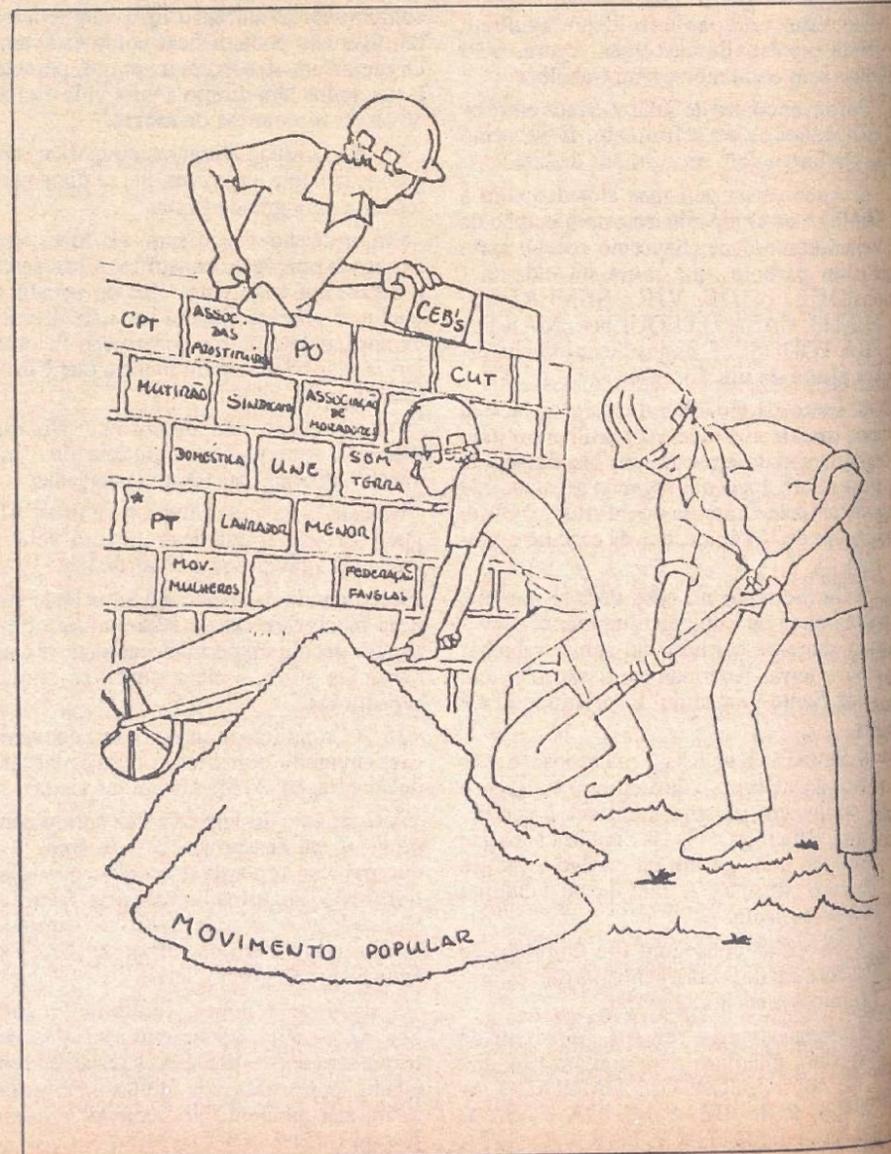
Vivenciar a fé é penetrar no núcleo mais profundo e vital de toda a cultura, porque toca nas grandes convicções de um Povo. Cultivar as convicções da fé é praticar a cultura mais profunda e radical.

Compromisso assumido

"Somos todos TRABALHADORES. Temos em comum a experiência de criar a Vida e a de ser empobrecidos.

Nós nos comprometemos a fazer da democracia a raiz do nosso comportamento na família e na comunidade. Participando plenamente na luta dos Partidos comprometidos com a causa do Povo. Queremos fazer da democracia também a raiz da sociedade, na política e na economia.

A Igreja tem o papel de assumir e celebrar esta democratização e de formar cristãos para realizá-la. Celebrando os sacramentos a partir da vida do Povo, ela ilumina e anima, com a Bíblia, as diferenças da cultura e as lutas por vida abundante para todos".



EXPEDIENTE CAMINHANDO
Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 68 — Centro
CEP.: 26.220 — Nova Iguaçu — RJ
Tel.: 767-0472, à tarde
Coordenação Pastoral: Pe Bruno
Redação: Diác. Jorge Luiz Soares de Lima

Produção Gráfica: Kattar Gráfica Editora
Lda. Tel.: 768-7342

TODOS SOMOS RESPONSÁVEIS PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

“A vocação sacerdotal é um dom de Deus, que constitui certamente um e grande bem para aquele que é o seu primeiro destinatário. Mas é também um dom para a Igreja inteira, um bem para a sua vida e missão. A Igreja portanto, é chamada a proteger este dom, a estimá-lo e amá-lo: ela é responsável pelo nascimento e pela maturação das vocações sacerdotais. Em consequência disso, a pastoral vocacional tem como sujeito ativo, como protagonista, a comunidade eclesial enquanto tal, nas suas diversas expressões: da Igreja universal à Igreja particular, e, analogamente, desta à paróquia e a todas as componentes do Povo de Deus.” (DABO VOBIS, nº 51 - João Paulo II)

Nosso Seminário Diocesano Paulo VI reabriu suas atividades a partir do dia 25 de fevereiro, com seu momento de Retiro Espiritual Pastoral, programado para a Casa de Oração; e logo em seguida, o início do Ano Letivo, no dia 1º de março, com a Santa Missa de Ação de Graças e Aula de Abertura inaugural, contando com a presença de todos os formadores, professores, seminaristas, leigos estudantes na alegria e presença do nosso Bispo D. Adriano.

Muito esforço e realizações temos feito, e muito mais precisamos aperfeiçoar, desenvolver e fazer crescer. Todos somos responsáveis. Precisamos muito aprender, escutar, rezar e acreditar. E você muito pode nos ajudar. Diante da realidade nacional em que vivemos, você pode e deve também participar. Nossas maiores dificuldades estão localizadas no campo econômico-financeiro e algumas sugestões têm sido bem acolhidas, como exemplificaremos a seguir, para melhor funcionamento da Esperança da nossa Casa de Formação ao Sacerdócio e à Vida Pastoral: O Nosso Seminário.

PROPOSTAS DE PARTICIPAÇÃO

Vejam algumas propostas levantadas por diversas Paróquias e Encontros Vocacionais:

1. Somos organizados em 7 Regiões. Cada Região, uma vez por ANO, pode fazer COLETA de ALIMENTOS BÁSICOS: arroz, feijão, óleo, café, açúcar, verduras, etc., etc.. Em Março poderia ser a Região 1; em Abril, a Região 2; em Maio, a Região 3; em Junho, a Região 4; em Agosto, a Região 5; em Setembro, a Região 6 e, em Outubro, a Região 7.

2. Cada Paróquia, procura organizar, juntamente com a Comissão de Vocações, a HORA SANTA VOCACIONAL, e, também procurando participar com o CARNÊ do DÍZIMO VOCACIONAL. Duas pessoas seriam responsáveis pela difusão de carnês contributivos para a ajuda às despesas menores.

No momento, participariam, por exemplo, com o mínimo de dez mil cruzeiros por mês.

Os CARNÊS e Orientações estão à disposição de todos no Seminário Paulo VI.

3. DÍZIMO das Festas dos nossos Padres: diante dos resultados financeiros das FESTAS, doar-se-ia dez por cento, ou a parte possível para o nosso Seminário.

4. Quando possível, organizar-se-iam algumas COLETAS nas Santas Missas, em prol das Vocações.

5. VISITAS em prol das Vocações Sa-



cerdotais: poderíamos organizar Visitas para maior e melhor conhecimento do nosso SEMINÁRIO e de nossos Seminaristas. Podendo ser convidado não só o Reitor, mas também membros da Comissão Diocesana de Vocações e Seminaristas.

COMPROMISSO SOLIDÁRIO

VOCÊ também, pode nos trazer suas PROPOSTAS e nos ajudar mais, muito mais.

Nossos irmãos alemães, suíços, italianos, -entre outros-, muito nos têm ajudado. São irmãos e irmãs nossos que, com amor e partilha evangélica se organizam, muito trabalham e muito se sacrificam para comungar conosco o futuro sacerdotal de nossa Diocese.

Temos responsabilidades e também compromissos. Nossa parte precisa ser despertada, compartilhada e realizada. Não podemos e não devemos nos omitir. PARTICIPEMOS TODOS!

Neste novo ano nossa Diocese contará com dezessete seminaristas. Mas também estarão conosco seminaristas de dioceses vizinhas: três de Itaguai, dois de Volta Redonda, quatro de Valença e quatro de Caxias.

Estamos crescendo e correspondendo com a graça de Deus. Precisamos de TODOS.

Quaisquer informações, procurem-nos ou telefonem para 767-6642. Não nos deixem sós! Precisamos de todos vocês!

(Padre Edmilson S. Figueiredo - Reitor)

QUE BRASIL QUEREMOS

Parlamentarismo e Presidencialismo

O ano de 93 é um ano de grandes definições políticas. O PLEBISCITO de 21 de abril e a REVISÃO da CONSTITUIÇÃO, em outubro, trarão mudanças substanciais nas estruturas políticas do País.

Parlamentaristas, Monarquistas e Presidencialistas já estão na TV. Cada grupo defendendo que um sistema é melhor do que o outro.

Segundo o sociólogo e pesquisador do IBASE, Sérgio A. Ligeiro, há pelo menos duas idéias enganosas presentes no debate sobre o sistema de governo:

1. “Ao optarmos pelo Parlamentarismo ou pelo Presidencialismo, estaremos escolhendo o melhor remédio para os grandes males da nossa sociedade”.

A maior parte desses males, na verdade, só será sanada com políticas substantivas de médio e longo prazos, que dependem de programas e projetos a serem formulados e postos em disputa, não sendo, portanto, aplicáveis automaticamente após a construção de um novo arranjo institucional. As mudanças institucionais visam redesenhar o terreno em que, possivelmente, serão implementadas estas políticas.

2. “O sistema Parlamentarista ou o sistema Presidencialista é um mais democrático do que o outro”.

É outra idéia imprecisa e enganosa, pois, a princípio, enquanto modelos, qualquer um dos dois pode redundar em governos democráticos. E nenhum dos dois fornece esta garantia.

Escolher é um Risco

A Campanha está na TV. Presidencialistas chamam o Parlamentarismo de golpe e alertam que nele as eleições para presidente não são diretas. No Presidencialismo as eleições são diretas, mas sofremos recentemente com a traição de um presidente eleito pelo Povo. Os Parlamentaristas lembram que fomos “enrolados” pelo presidente Collor e tudo o que já passamos no sistema atual.

Os Monarquistas apelam ao fato de que foi a Princesa Isabel, descendente de reis, quem libertou os escravos. Mas a Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos (CBTC) lembra que a História do Brasil mostra que no Império a classe Trabalhadora eram os escravos trazidos da África. Acabou a escravidão e, em seguida acabou também a Monarquia.

Tem Presidencialistas lembrando que, tanto no Brasil quanto na América Latina, poucos presidentes no Parlamentarismo completaram o seu mandato e que as crises políticas foram resolvidas, não pelo Parlamento mas por golpes militares.

Há Parlamentaristas que mudaram de lado, porque não querem votar no escuro, isto é, sem saber ainda que tipo de Parlamentarismo seria implantado. Há partidos de esquerda que defendem o presidencialismo e outros defendendo o Parlamentarismo.

O falecido deputado Ulysses Guimarães acreditava que o Presidencialismo é “um cadáver insepulto”, que precisa ser enterrado antes que “enterre a Nação entre os países que não deram certo, que não têm jeito, que perderam o trem da história”. E apresentava o Parlamentarismo como o sistema da “eficiência ou rua” e dizia: “Não propomos o Parlamentarismo-sortilégio ou maná. Não propomos pálio de milagres. Propomos corrigir erros históricos...”.

Já o Parlamentarista, o deputado José Carlos Sabóia (PSB) denuncia: “O Parlamentarismo que o Brasil precisa não é este Parlamentarismo do FMI que estão tentando impor. O que estão querendo é criar partidos de governo fortes,

aniquilar a Oposição e submeter de vez o Congresso ao Executivo, tudo isso sem fazer as reformas sociais e econômicas que precisam ser realizadas.”

Votar é preciso

Qualquer que seja o sistema de governo que adotarmos, ele deve ser acompanhado de um pacote de reformas que inclua mudanças do sistema eleitoral, do sistema partidário e dos Meios de Comunicação, pelo menos.

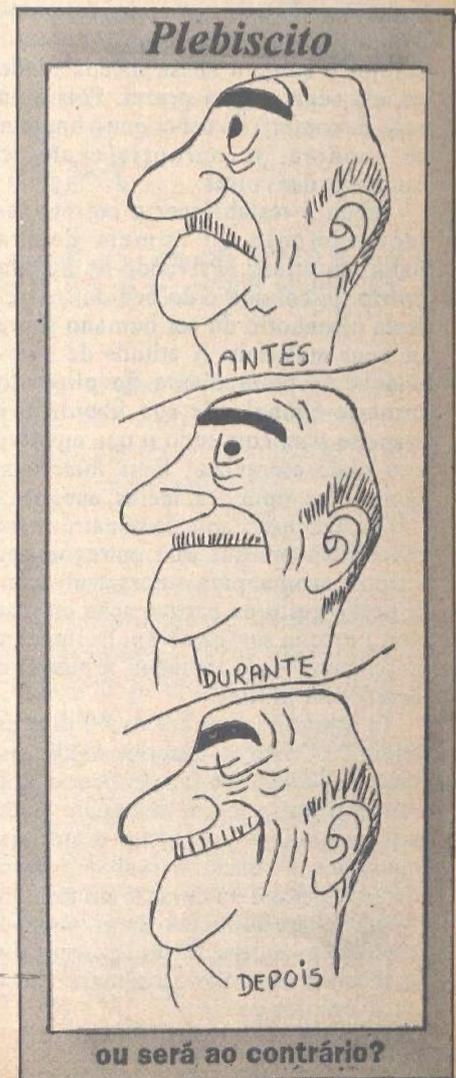
Sem estas alterações, o desenvolvimento da representação e da participação fica obstruído e as forças contrárias ao progresso e que sonham com o passado, poderão se rearticular, mantendo velhas práticas, seja sob o Parlamentarismo, seja sob o Presidencialismo.

Há erros clamorosos e históricos em nosso País e qualquer um dos sistemas também pagará o duro preço das falhas humanas.

Como se vê não é nada fácil decidir. Mas será preciso tomar uma decisão. A antecipação do plebiscito para abril foi uma tentativa de favorecer o Parlamentarismo, mas peca pelo fato de não dar tempo ao Povo de refletir, questionar e se informar melhor sobre cada um dos três modelos apresentados.

Mas ninguém vai poder ficar de fora. O momento exige que se participe das discussões, dos debates e dos encontros de reflexão promovidos pelas Comunidades, paróquias e Movimentos Populares.

Que cada um assuma sua responsabilidade na busca do bem comum. Que ninguém fique depois aí pelos cantos “choramingando” feito carpideira ou maldizendo como empreiteiros de obras feitas, que só sabem criticar”.





CONVERSANDO A GENTE SE ENTENDE E... APRENDE.

• **POR QUE A IGREJA AINDA INSISTE NA OBRIGAÇÃO DO JEJUM E NA PROIBIÇÃO DE SE COMER CARNE, EM CERTOS DIAS, QUANDO O POVO PASSA FOME E JEJUA PRATICAMENTE TODOS OS DIAS E SÓ RARAMENTE COME CARNE? (Priscila Lima Dias - Mesquita)**

- Os dias de abstinência de carne e de jejum, prescritos pela Igreja são, agora, apenas dois: QUARTA-FEIRA DE CINZAS e SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO. Mas há cristãos piedosos que conservam o costume de não comer carne em todas as sextas-feiras da Quaresma e outros ainda, em todas as sextas-feiras do ano.

- Não se trata de uma proibição. A abstinência de carne e o jejum têm o sentido de lembrar ao cristão que ele é convocado a fazer penitência como parte de seu processo de conversão.

É um pequeno sacrifício que nos lembra que alguns valores humanos e religiosos são mais importantes do que outros.

- É um convite a um gesto de liberdade e de respeito em relação aos bens materiais. É um exercício de autodomínio sobre nós mesmos e os nossos desejos e sobre a nossa incapacidade de nos negar algum prazer. Pois é na ação de comer e do beber que o homem se apodera, se apropria e até se escraviza das coisas.

- Jejuar é restabelecer o correto relacionamento do homem com a natureza criada. Privando-se de um pouco de comida e de bebida manifesta o senhorio do ser humano sobre os bens materiais. A atitude de liberdade e respeito diante do alimento torna-se símbolo de sua liberdade e respeito para com tudo o que envolve e o pode escravizar: bens materiais, qualidades, opiniões, idéias, apegos...

- O não comer carne demonstra nossa reverência a Jesus que entregou seu corpo e sangue para a nossa salvação. É nosso gesto de participação em sua dor, nós que somos compulsivamente impulsionados e tentados a buscar o prazer sem limites.

- O Jejum nos lembra os 40 dias de jejum de Cristo no deserto. Aí sua atitude de liberdade o faz vencer o mal. Assim o nosso jejum nos ajuda a não nos escravizar às coisas materiais, ajuda-nos a vencer o mal que mora dentro de nós e no coração do mundo. E isto exige renúncia de si mesmo, conversão, superação do egoísmo e o colocar-se nas mãos carinhosas e misericordiosas de Deus.

- A atitude do jejum faz gerar amor e fraternidade. É a nossa participação na fome e no jejum forçado dos empobrecidos. É uma denúncia profética contra os que acumulam bens e riquezas, que se recusam a partilhar e a repartir.

- Por fim, ninguém pode esquecer que o jejum que agrada a Deus é "romper os grilhões da iniquidade, pôr em liberdade os oprimidos, repartir o pão com o faminto, acolher os pobres desabrigados, vestir o nu..." (cf. Isaías 58, 1-8)

No domingo, dia 17 de janeiro, às 9.00 hs, a Igreja N. Sra de Fátima estava repleta: o povo recebia com alegria seu novo Vigário, Pe. Valdir de Oliveira.

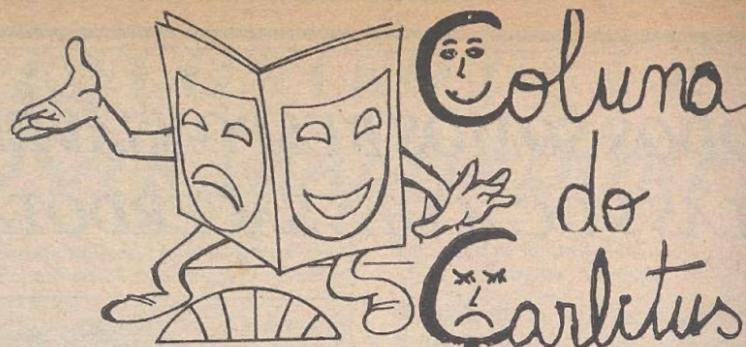
A recepção foi cordial e calorosa, apesar de todos, no meio desta alegria, se lembrarem da triste e inesperada despedida do Pe. Alexandre, assassinado no dia 13 de maio de 1992.

Além de Dom Adriano, que deu posse ao novo Vigário, estavam presentes 10 padres. Parece que celebrávamos, não somente a posse do Pe. Valdir, mas uma profunda solidariedade e colaboração que tinham marcada a Paróquia nos seis últimos meses, quando nada menos que 25 padres e Diáconos deram sua colaboração nas Celebrações e diversas Pastorais na matriz e nas duas Comunidades.

De grande importância foi também a atuação de um crescente número de Ministros da Comunhão, Batismo e Matrimônio. Poderíamos aqui mencioná-los todos, mas não tem necessidade.

O Povo de N.S. de Fátima e S. Jorge experimentou nestes seis meses, que a Diocese quer muito bem: a esta sofrida Paróquia. Alguém dizia: "Para a Comunidade foi uma riqueza tão grande, um verdadeiro retiro de seis meses, poder escutar e conhecer tantos padres - muitos até então completamente desconhecidos pelo povo - cada um compartilhando um pouco de sua fé e convicção."

A todos os Colegas que nos ajudaram e ao Povo de N.S. de Fátima e S. Jorge que nos acolheu com carinho, nosso sincero agradecimento. Pe. Fernando



UM NOVO TEMPO

Costuma-se dizer que no Brasil tudo acaba em samba, e até se vai mais longe nos dias de hoje, quando se diz que, no Brasil, alguma coisa só começa a funcionar depois do Carnaval.

Pode-se, então, perceber que nosso ano vai dançando de acordo com o samba em vigor.

O que está ocorrendo com este novo Calendário? O que podemos, realmente, realizar no espaço de dez meses? Bem, pelo visto, dois momentos são sérios em nossas indagações, em seu ponto de partida: Em primeiro lugar gastamos um, dois, três meses em planejamento, reflexões, coordenações, ou num segundo momento

preferimos partir dos improvisos? Dizem também que somos mestres do improviso.

O Evangelho nos recorda que a casa construída sem cálculos, 'sem base, sem estrutura, ela se faz casa de areia, onde nem mesmo Rute e Raquel, - mulheres fortes e bíblicas -, conseguiriam definir essa moradia cigana e imprevista.

Antes, pelo menos, o Povo fazia o Carnaval, hoje, o Povo vê o Carnaval passar, e, parodiando o nosso Chico Buarque, "vamos nos guardando pra quando o próximo Carnaval chegar".

Tempos modernos num Novo Tempo!!!

RETOCANDO

* Bastou o "CAMINHANDO" sair para 93 sem a nossa simpática Coluna e já os nossos assíduos leitores reivindicaram sua volta. Calma, minha gente! Apenas umas férias esticadas. E estamos de volta!

* Dom Adriano com os números na cabeça: 50 anos de sacerdócio, 75 anos de vida, 30 anos de episcopado e, já iniciando o seu primeiro ano de um novo tempo em nossa querida diocese. Continue conosco, Dom Adriano, vamos festejar o novo tempo!

* Pe. José Adilson com o pescoço no lugar. Depois de um pequeno acidente já deu pra se virar e olhar a sua querida Mangueira.

* Precisamos ver os novos e elegantes guardanapos da casa do Pe. Fernando. São tão bonitos que poucos têm a coragem de usá-los. Tem gente guardando para coleção. Parecem que vieram da Bélgica!

* Pe. Obertal muito feliz com sua viagem feita à Europa. Não se esquece de dizer que, em todo o seu tempo europeu, só foi possível tomar seis banhos.

* Rosana, secretária da Catedral, comemorou seu aniversário, na noite de 5 de fevereiro, na própria secretaria com os amigos e fãs da simpática secretária. Na Secretaria, Rosana se sente em casa.

* Pe. Valdir deu uma rodada com seu "GOL". Passou para a pista contrária, mas, graças a Deus, só o carro se machucou!

* Diácono Paulo arrasando em sucessos com sua bonita e clara voz nas cerimônias litúrgicas. As garotas bonitas e as "mulheres de areia" dão os

maiores aplausos.

* Celinha, da Livraria do CEPAL, usando pulseiras a todo vapor. Seus bracinhos andam machucados. Vamos contratar um bom ortopedista para dar plantão na Livraria.

* Pe. Mário, num intervalo em meio aos seus muitos afazeres paroquiais e judiciais esclarece que sua verdadeira função na Câmara Eclesiástica, é a de JUIZ AUDITOR e não Vigário Judicial, como foi noticiado no "CAMINHANDO" do mês passado.

* O texto de nosso 1º Sinodo tem recebido muitos elogios. Nosso D. Adriano tem recebido inúmeras cartas do Brasil inteiro. Dentre elas do arcebispo do Rio de Janeiro, de Diamantina-MG, do arcebispo emérito de Belo Horizonte, do bispo de Valença e para nosso espanto, até de D. Geraldo Siggau, que nos tempos da repressão militar denunciou bispos como subversivos.

* Nossa querida "A FOLHA" está garantida até o mês de outubro, embora algumas paróquias tenham dívidas grandes para com ela. E o "CAMINHANDO" que alguns queriam que acabassem, também vai continuar, incentivado pelos que acreditam na "alegria de comunicar".

* E a TV MANCHETE está falindo. Mergulhou no "Pantanal".

* Falando em TV, São Paulo está dominando. Brasil, mostre também a sua cara para a TV!

* PONTO FINAL: "Cantador não escolhe o seu cantar. Canta o mundo que vê" (Dory Caymmi - Nelson Motta).